

# Avaliação formativa: algumas notas

In: "Pensar avaliação, melhorar a aprendizagem"/IIE  
Lisboa: IIE, 1994

*«A aposta essencial da avaliação formativa é tornar o aluno **actor** da sua aprendizagem; nesta perspectiva a avaliação formativa é interna ao processo; é **contínua, analítica** e mais **centrada** sobre o **aprendente** do que sobre o produto acabado»*

(Adaptado de B. Petitjean)

## DA AVALIAÇÃO FORMATIVA À APRENDIZAGEM REFLEXIVA

A avaliação é formativa se assegura que os processos de formação se vão adequando às características dos alunos, permitindo a adaptação do ensino às diferenças individuais.

Esta avaliação, ainda que considere os resultados da aprendizagem, incide preferencialmente sobre os processos desenvolvidos pelos alunos face às tarefas propostas.

Mas a avaliação só é verdadeiramente formativa quando é compreendida pelo aluno nas suas diferentes dimensões e lhe permite regular a sua aprendizagem, o que supõe a escuta dos pares e o confronto de pareceres facilitadores da auto-avaliação e do auto-controle.

Para enfatizar o papel do aluno no processo avaliativo alguns autores propõem a designação de "avaliação formadora", na medida em que a interacção crítica consigo próprio, com os outros e com o mundo, permite a cada um construir e reconstruir o seu percurso de aprendizagem.

## A AVALIAÇÃO FORMATIVA COMO REGULADORA DA APRENDIZAGEM

Se bem que a avaliação formativa seja essencialmente um processo contínuo e interactivo, por questões de operacionalização podemos distinguir, no entanto, vários momentos.

Considera-se assim que, **antes** de desencadear um processo de ensino-aprendizagem, a avaliação formativa permite diagnosticar, à partida, a situação dos alunos e decidir a orientação a tomar no desenvolvimento desse processo.

**Durante** o processo de ensino-aprendizagem, através de uma interacção contínua, é possível clarificar com os alunos os níveis de exigência e definir e desenvolver medidas de reajustamento, com base na interpretação fundamentada das dificuldades e dos êxitos, permitindo assim uma maior diferenciação das aprendizagens.

Fala-se ainda em avaliação formativa quando, **após pequenos períodos** de aprendizagem, se analisam os seus produtos, permitindo, se necessário, proceder a uma reorientação do trabalho.

Finalmente, **depois de um período mais longo**, a avaliação formativa permite fazer um balanço das aprendizagens, possibilitando reorganizar actividades conforme as diferentes necessidades dos alunos.

Desta maneira, torna-se evidente que a aprendizagem não é armazenamento de noções e processos mas uma **procura**, um movimento em espiral, regulado pela avaliação formativa.

## **A PLURALIDADE DAS FONTES, A DIVERSIDADE DE PROCESSOS**

Os instrumentos, os momentos e os intervenientes do processo de avaliação devem ser diversificados na medida em que:

- . São múltiplas as situações de avaliação e diferentes os processos cognitivos desenvolvidos pelos diferentes alunos e por cada aluno em diferentes situações.
- . As competências em análise são também elas múltiplas e complexas.
- . A subjectividade é inerente a todo o processo de avaliação reclamando a integração dos pareceres de todos os protagonistas do acto educativo.
- . Nenhum instrumento de avaliação é suficientemente fidedigno e fiável. São meios de recolha de informações, tanto a observação directa durante a realização das tarefas e a análise de questões colocadas pelos alunos durante as aulas, como os questionários orais e/ou escritos, a entrevista, as listas de verificação...

Os erros detectados durante a recolha de informação devem ser encarados como parte integrante da aprendizagem nada tendo, portanto, de culpável ou punível. Pelo contrário, devem ser aproveitados para revelar a natureza das representações, lógicas e estratégias elaboradas pelo aluno. Porque não basta identificar o erro: é preciso identificar a sua causa. Só assim é possível ao professor adequar o seu ensino às necessidades de aprendizagem do aluno e a este tomar consciência dos seus erros e poder corrigi-los.

## **EM CONCLUSÃO...**

A avaliação formativa:

- . é interna ao processo de ensino-aprendizagem;
- . interessa-se mais pelos processos do que pelos resultados;
- . torna o aluno protagonista da sua aprendizagem;
- . permite diferenciar o ensino;

- . serve ao professor para, através das informações colhidas, reorientar a sua actividade;
- . serve ao aluno para auto-regular as suas aprendizagens, consciencializando-o de que a aprendizagem não é um produto de consumo mas um produto a construir, e de que ele próprio tem um papel fundamental nessa construção.

A avaliação formativa, como todas as modalidades de avaliação adoptadas pelo sistema, tem uma função de regulação, facilitando a construção de itinerários pessoais de formação.

Porque introduz os alunos nos mecanismos da aprendizagem, da construção do saber e nas regras da convivência democrática, constitui, como refere De Ketele, uma meta-aprendizagem.

## SUGESTÃO DE ACTIVIDADE

Em grupos formais ou informais:

1. Procurem reflectir sobre a forma como têm organizado a avaliação formativa, tentando esquematizar o processo desenvolvido, de acordo com os parâmetros do quadro que se segue

Formas	Momentos/Situação	Intervenientes	Decisões

2. Procurem discriminar o tipo de dificuldades que têm encontrado na avaliação formativa e as soluções para as ultrapassar.

## BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Abrecht, R. (1991). *L'évaluation formative: une analyse critique*. Bruxelles: De Boeck.  
 Allal, L. (1986). Estratégias de avaliação formativa: concepções psicopedagógicas e modalidades de aplicação. In L. Allal, J. Cardinet e P. Perrenoud (Eds.), *A avaliação formativa num ensino diferenciado* (pp. 175-209). Coimbra: Livraria Almedina.  
 Lemos, V., Neves, A., Campos, C., Conceição, J. e Alaiz, V. (1992). *A nova avaliação da aprendizagem*. Lisboa: Texto Editora.

Coordenador do Projecto: Domingos Fernandes

Autores: Maria José Ferraz, Alda Carvalho, Conceição Dantas,  
 Helena Cavaco, João Barbosa, Lourenço Tourais, Natividade Neves